

A importância da educação musical e das instituições em trajetórias distintas

Valentina Coelho da Silveira¹, Maria Amélia Benincá De Farias^{1*}

Orientador(a)*

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - Campus Porto Alegre. Porto Alegre, RS

Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa inspirada na “Teoria da Ação” de Alfred Schütz, que busca compreender como as escolhas individuais conduzem por determinados caminhos e atribuem significado a seus objetivos. O foco é investigar os percursos que levam alguém a procurar uma instituição de ensino para aprender música, oferecendo uma visão mais sensível e abrangente da Educação Musical e do contexto dos participantes. A pesquisa adota metodologia qualitativa, com entrevistas a estudantes de música do IFRS – campus POA. As respostas foram analisadas e codificadas para compreender mais profundamente a realidade dos estudantes. Aqui apresentamos os relatos de Bonnie e Elisabô, trajetórias distintas que se encontram no Projeto Prelúdio (curso de extensão em música, IFRS/POA), espaço de fortalecimento de suas vivências. Bonnie cresceu em um ambiente em que a música fazia parte do cotidiano e da família, tendo como primeira referência as rodas de samba frequentadas pela mãe. Na infância e adolescência, experimentou bateria, piano, guitarra e canto, mas sempre de forma breve e sem continuidade, até que no Prelúdio estabeleceu pela primeira vez uma relação consistente com o violão. Elisabô, por outro lado, sempre esteve ligada ao estudo formal da música: iniciou com flauta doce na escola, depois dedicou-se ao piano, frequentou a Casa da Música para aprender flauta, retornou ao piano e, por fim, ingressou no Prelúdio. As motivações revelam diferenças: para Bonnie, tocar é prazer pessoal, dá sentido à rotina, sem pretensão de reconhecimento ou carreira. Para Elisabô, a música se liga à realização pessoal e profissional, configurando-se como vocação. Assim, ambas planejam permanecer no Prelúdio até o limite de idade, mas com perspectivas distintas: Bonnie deseja seguir tocando por conta própria, enquanto Elisabô tem objetivos claros de buscar outras instituições e cursar graduação em Música. Bonnie valoriza o Prelúdio não apenas pelo acesso à música, mas pela sensação de pertencimento, um espaço de oportunidade. Já para Elisabô, ele confirma seu progresso e integra seus planos de seguir carreira. A trajetória de Bonnie mostra como a música pode assumir papel de bem-estar, identidade e prazer no cotidiano, sem necessariamente estar vinculada à profissionalização. Já a de Elisabô evidencia a música como projeto de vida, construído desde cedo em instituições formais. São duas pessoas com ações e projetos distintos, mas que se encontram no mesmo espaço institucional: o Prelúdio. Como projeto de extensão que oferece educação musical gratuita à comunidade, ele se mostra capaz de sustentar tanto percursos pessoais, integrais e não profissionalizantes, quanto trajetórias voltadas à carreira. Assim, o estudo institucional da prática musical pode assumir funções diversas na subjetividade e na vida dos indivíduos, mesmo quando compartilham sala de aula e ensino, já que cada sujeito atribui sentidos singulares à experiência.

Palavras-chave: Experiência Musical e Formação do indivíduo; Funções sociais da música na Infância; Sociologia da Educação Musical.